

LASAR SEGALL



20 — 24.10
2021

ARCA, Vila
Leopoldina

Estande
C1

SP-ARTE

 Almeida & Dale

UM ESTRANHO ENTRE ESTRANGEIROS

Lasar Segall é um artista das fronteiras, dos limites e das confluências. Nascido em Vilnius, atual capital da Lituânia, àquele tempo parte do império czarista — a mesma Wilno dos poloneses, Vilna dos russos, Wilna dos alemães, Vilno dos bielorrussos e Vilne dos judeus —, ele não conheceu, ao longo de um eternamente errante percurso biográfico, a estabilidade cômoda de uma identidade una. Desde a infância — passando pelos anos de aprendizado e consolidação de sua maturidade artística na Alemanha, sua fase brasileira, sua temporada parisiense — até as duas últimas décadas de vida no Brasil, Segall ocupou a desconfortável posição do outro, do estranho e do estrangeiro. Ele sempre habitou as fronteiras dos lugares onde se fixou.

Segall carregou na sua identidade multifária algo da cidade que o viu nascer, a qualidade dos muitos em um. Por partilhar de tantas identidades, era certo que nenhuma delas poderia dar conta de sua experiência. A linguagem, a religião, a nacionalidade e seus estruturadores não lhe serviram de base única para a íntima compreensão do mundo. Fez-se necessário, portanto, apreendê-lo a partir de um outro lugar. Segall tomou o olhar e a experiência visual das coisas como ponto de partida à compreensão daquilo que o circundava. Para tanto conservou, como ele disse, “muito abertos os olhos”. Para transcrevê-los preocupou-se com os problemas básicos do labor artístico, diligentemente lapidando sua virtuosidade técnica para chegar àquilo que definia como arte: “a verdade revestida de formas”.

Durante sua carreira Segall foi profundamente coerente em suas escolhas temáticas. Tratou tanto da opressão, dos desvalidos, da violência e do drama da emigração, quanto do amor materno e da beleza da natureza e suas vastas paisagens, sabendo olhar com sensibilidade e empatia para os elementos do mundo em ambos os lados do Atlântico. Ele é ao mesmo tempo o artista dos que habitam as margens, dos esquecidos, dos perseguidos e indefesos, das favelas e cortiços, e o artista das cenas de ternura maternal, da íntima poesia silenciosa da domesticidade, das florestas e das líricas paisagens interioranas.

Mais de 60 anos após sua morte, vemo-nos curiosamente refletidos na sua produção. Seus navios de emigrantes, suas maternidades, seus oprimidos e desvalidos, seus vultos tristes por detrás de persianas e as intimações de mortalidade de suas florestas nos colocam em contato com o que de mais humano carregamos em nosso íntimo por nos fazermos olhar com aceitação para o outro, para o estranho e o estrangeiro. Ao olharmos para seu corpo de obra, desvelamos um preciso construtor de mundos formais esperançosamente engajado com o elemento humano, sua liberdade e dignidade, suas falhas e aspirações.

— GIANCARLO HANNUD

Desfiando fumo,
1910
óleo sobre papelão
44,5 × 34 cm
Coleção Fabio
Segall, São Paulo





*Paisagem de
Meissen, 1915*
óleo sobre tela
38 × 39 cm
Coleção particular,
São Paulo



*Paisagem urbana
com torre de igreja,*
década de 1910
óleo sobre tela
49 × 57,7 cm
Coleção Ivani
e Jorge Yunes,
São Paulo



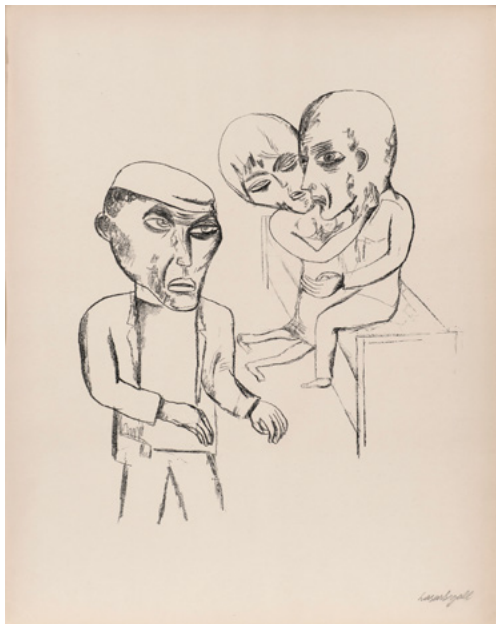
Freiras,
década de 1910
óleo sobre tela
37,5 × 45 cm
Coleção particular

Estudo para figura
de *Interior de
pobres II*, 1920
óleo sobre papelão
50 × 44,5 cm
Coleção Felipe
Segall, São Paulo





Casal II, 1920
óleo sobre tela
64 × 60 cm
Coleção particular,
São Paulo



*Oito litografias
baseadas em Bubu,
1921*
8 litografias sobre
papel
59 × 46 cm (cada)
Coleção Fernanda
Feitosa e Heitor
Martins, São Paulo

Mulato I, 1924
óleo sobre tela
63 × 43 cm
Coleção Igor
Queiroz Barroso,
Fortaleza



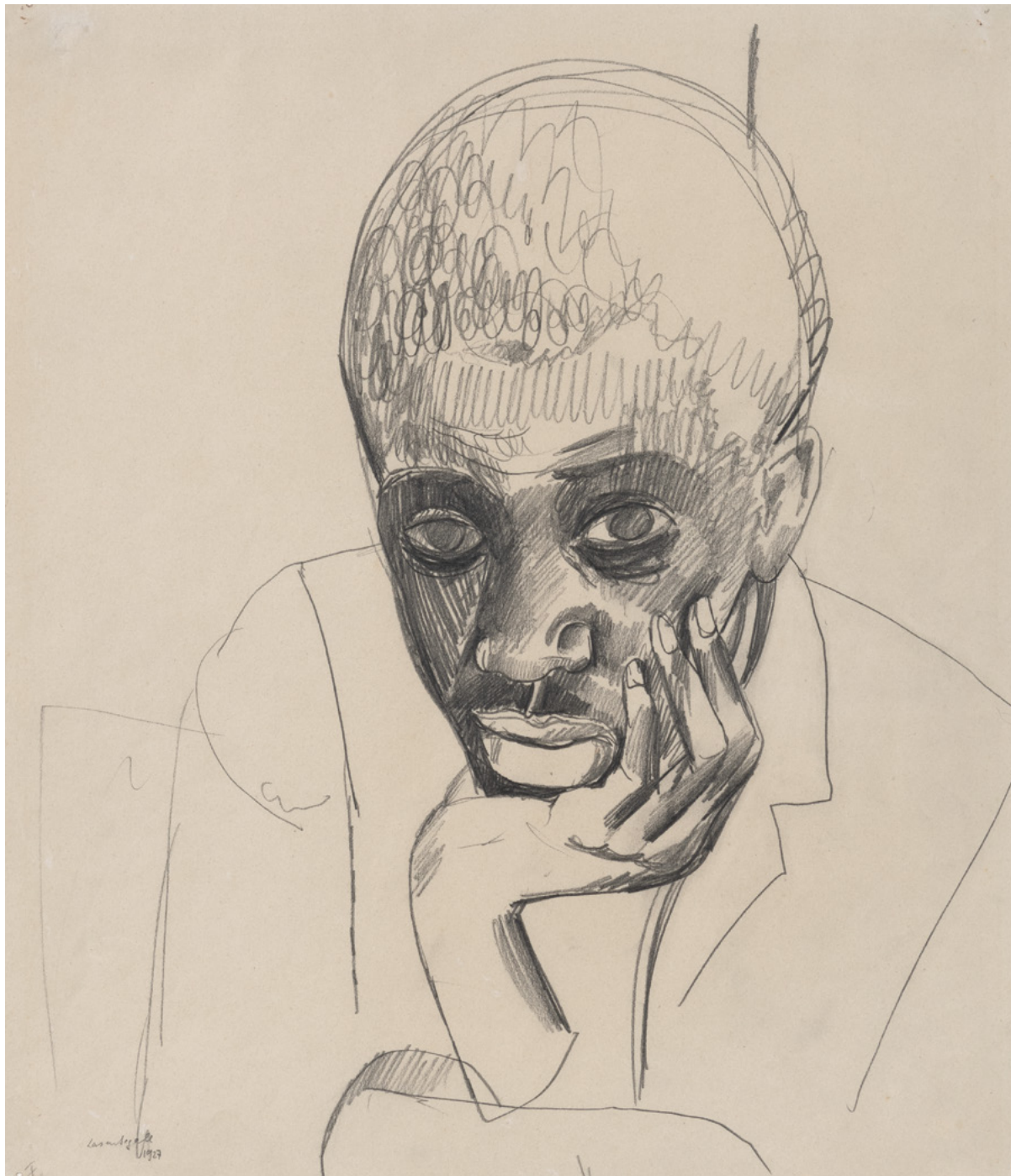
Jenny e Lasar
Segall, 1926
óleo sobre cartão
75,5 × 50,5 cm
Coleção particular,
São Paulo



Jovem negro, 1927
grafite sobre papel
46 × 40 cm
Coleção particular,
São Paulo



Jovem negro, 1927
grafite sobre papel
46 × 40 cm
Coleção particular,
São Paulo





*Negra com
espelho, 1928*
óleo sobre tela
61 x 50 cm
Coleção Maria
Lúcia Alexandrina
Segall, São Paulo

*Menino com
cavalo-de-pau,*
1929
óleo sobre tela
65 × 46,5 cm
Coleção particular,
São Paulo





*Jovens negras num
lugarejo, 1929*
aquarela sobre
papel
50,3 × 56,4 cm
Coleção Maria
Lucia Alexandrino
Segall



*Figura feminina
deitada*, 1930
óleo sobre tela
81 x 100 cm
Coleção Maria
Lúcia Alexandrino
Segall, São Paulo



Autorretrato IV,
1931
óleo sobre tela
54 × 65 cm
Coleção Oscar
Segall, São Paulo

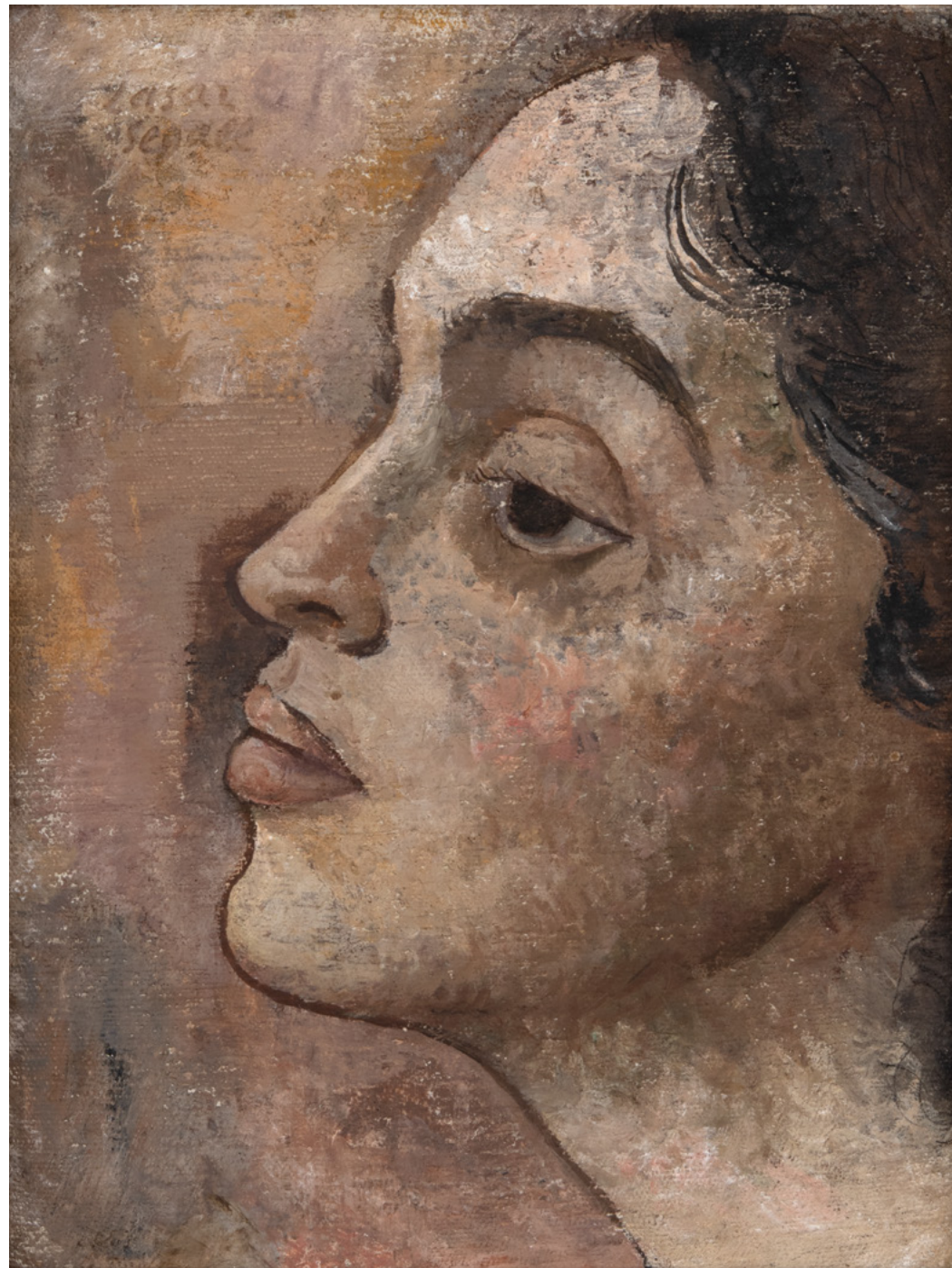


Duas cabeças, 1933
madeira
45 × 39 × 20 cm
Coleção Celso
Lafer, São Paulo

Retrato de Lucy
Citti Ferreira, 1935
óleo sobre tela
60 × 50 cm
Coleção particular,
São Paulo



Retrato de Lucy,
1936
óleo sobre tela
40 × 33 cm
Coleção particular,
São Paulo





Gado na floresta,
1939
óleo sobre tela
60 × 65 cm
Coleção Felipe
Segall, São Paulo

Sem título,
década de 1940
aquarela sobre
papel
32,3 × 24,2 cm
Coleção particular,
São Paulo



Sem título,
década de 1940
aquarela sobre
papel
46 × 32,7cm
Coleção particular,
São Paulo



Floresta de troncos curvos, 1949
óleo sobre tela
65 × 54 cm
Coleção particular,
São Paulo



*Retrato de
Thereza, 1949*
óleo sobre tela
61 x 50 cm
Coleção Oscar
Segall, São Paulo



Figura feminina,
1949
óleo sobre tela
70 × 38 cm
Coleção particular,
São Paulo



Figura, 1953
da série *As erradias*
óleo sobre tela
55 × 46 cm
Coleção particular,
São Paulo





*Cabeça entre
casas II, 1956*
óleo sobre tela
73 × 91 cm
Coleção Fabio
Segall, São Paulo

Favela, 1957
óleo sobre tela
130,5 × 89 cm
Coleção particular,
São Paulo



